INFORMACIONISTA DE PESQUISA: OPORTUNIDADES PARA BIBLIOTECÁRIOS NA ERA DO *BIG DATA*.

Dayanne da Silva Prudencio[1], Jorge Calmon de Almeida Biolchini [2]

[1] 0000-0001-8346-2160; Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. dayanne.prudencio@unirio.br
[2] 0000-0002-0055-6581; Pesquisador Titular do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. jorge.biolchini@gmail.com

Tipo de trabalho: Comunicação

Palavras-chave: Informacionista; Informacionista de Pesquisa; Gestão de dados de pesquisa.

RESUMO

Apresenta oportunidades de atuação do bibliotecário de ciências da saúde como informacionista de pesquisa, em resposta às novas exigências de divulgação de dados de pesquisa requeridas por agências de fomento e editoras científicas.

Utiliza uma *quasi-systematic review* (TRAVASSOS et al, 2008), método que deriva da revisão sistemática de literatura, mas não adota checagem cruzada com mais de um revisor para comparação. Como critérios de inclusão, adotamos estudos em português, inglês e espanhol, publicados em periódicos indexados nas bases BRAPCI, LISA, PubMED, LILACS, Scopus e WebOfScience. Como critérios de exclusão, assumimos: artigos não revisados pelos pares; e estudos que não tratassem do escopo de atuação do informacionista de pesquisa. O universo do estudo se restringiu a este profissional e sua atuação. O protocolo desenvolvido atende à seguinte questão: Como o informacionista de pesquisa pode contribuir com o desenvolvimento de estratégias para busca e divulgação de dados nas Ciências da Saúde no Brasil?

Trata-se de pesquisa exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa para análise dos dados e demonstração dos resultados.

Os informacionistas se dividem entre clínico e de pesquisa. No primeiro grupo, são profissionais que trabalham como mediadores entre equipes clínicas e a informação especializada e atualizada (DAVIDOFF; FLORANCE, 2000). O segundo trabalha com equipes de investigação em todas as etapas do processo de pesquisa. Provê orientações sobre formatos, fontes de publicação e direito de autor, bem como assessora todo o processo editorial. Entretanto, sua principal missão é melhorar a gestão de dados de pesquisa (FEDERER, 2013, p. 297).

As principais competências para atuação como informacionista de pesquisa são: planejamento, coleta, gerenciamento, compartilhamento, publicação e prática com dados. É importante o conhecimento de mecanismos de licenciamento, repositórios de dados, normas documentárias, preservação digital, softwares, políticas de financiamento, agências de fomento, conhecimento do assunto em que atuam – mesmo que sem um grau avançado –, e das metodologias próprias da área em que está inserido. A

atuação de bibliotecários como informacionistas de pesquisa tem exigido ainda que eles invistam em formação continuada (FEDERER, 2012; 2013).

As práticas destes profissionais contribuem para que a biblioteca aumente sua visibilidade, receba financiamentos e abandone o perfil de instituição depositária. Também contribui para que o bibliotecário se torne coautor de pesquisas e, assim, contribua de maneira direta com o desenvolvimento científico.

Os informacionistas auxiliam na localização de dados, orientam negociações de acesso, consultas sobre acordos de partilha e fornecem assistência em processos desorganizados. Mesmo quando os dados estão organizados segundo as melhores práticas, raramente vêm prontos para um pesquisador usar, tornando necessário o desenvolvimento de mecanismos de visualização.

Conclui-se que deve haver uniformidade de conteúdos e práticas na formação de informacionistas e que esta aconteça no Brasil. Os bibliotecários brasileiros devem adequar sua formação visando aproveitar as oportunidades, garantindo maior valorização da profissão e maior vínculo entre bibliotecários e pesquisadores.

Não ignora-se que os bibliotecários já prestam relevantes serviços em pesquisa, sobretudo na construção de revisões sistemáticas, mas acreditamos que a atuação do informacionista de pesquisa nos moldes internacionais é uma inovação com maior potencial de contribuição para empreender ações em coautoria e comprometimento com o desenvolvimento científico mundial.